I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, Única e Pública

SIM AMO SAÚDE

IMUNOSSUPRESSÃO EM PACIENTES PÓS TRANSPLANTE RENAL: UMA REVISÃO DA PRINCIPAL CONDUTA TERAPÊUTICA E SEUS EFEITOS COLATERAIS

I Simpósio Regional da Amazônia Ocidental em Saúde Coletiva, 1ª edição, de 26/04/2023 a 28/04/2023
ISBN dos Anais: 978-65-5465-028-1

CARDOSO; Letícia Bezerra [1], VIEIRA; Ruan Enrique Gracel [2], PICOLOTTO; Julia Ribeiro [3], SANTOS; Alcione de Oliveira dos [4]

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transplante renal é o tratamento de escolha para pacientes que apresentam problemas renais graves, como a insuficiência renal crônica em fase terminal. Para o sucesso do transplante, tem-se como fator crítico o uso da imunossupressão adequada, que atua reduzindo a atividade do sistema imunológico, tornando-o menos reativo e permitindo que o órgão transplantado seja tolerado pelo organismo do paciente. Torna-se importante, então, uma avaliação detalhada das condutas terapêuticas e principais imunossupressores para garantir a qualidade de vida do paciente pós-transplante. **OBJETIVO:** Levantar a principal conduta terapêutica e seus efeitos colaterais em pacientes pós-transplante renal. **METODOLOGIA:** Este estudo utilizou uma abordagem de revisão bibliográfica integrativa, utilizando os seguintes descritores: Transplante Renal, Imunossupressão, Rejeição Aguda, Efeitos colaterais. Foram selecionados artigos em bases de dados relevantes, como *PubMed* e *Scielo*. A seleção dos artigos foi realizada com base em critérios de inclusão e exclusão, como data de publicação, relevância do tema e tipo de órgão transplantado. **RESULTADOS:** A imunossupressão é dividida em duas etapas, uma de indução, imediata antes e durante o transplante a fim de inibir os linfócitos T, e outra de manutenção, de longo prazo. A imunossupressão de manutenção após o transplante renal, geralmente consiste no uso do tacrolimus, que é considerado o pilar da terapia imunossupressora após transplante renal, como agente primário, combinado com micofenolato e, em alguns casos, corticosteróides (prednisona). É crucial monitorar os níveis sanguíneos de tacrolímus para manter a exposição ao medicamento dentro da faixa terapêutica. Dentre os efeitos colaterais, destacam-se o aumento do risco de infecção e desenvolvimento de tumores, além de efeitos neurotóxicos induzidos pelos inibidores de calcineurina (CNIs), hipertensão arterial e diabetes. **CONCLUSÃO:** Após a revisão bibliográfica, constatou-se que o uso de

[1] FIMCA, leticiab.cardoso03@gmail.com
[2] FIMCA, ruanvieirg@gmail.com
[3] FIMCA, juliapicolotto2@gmail.com
[4] FIMCA, alcione.m@hotmail.com

imunossupressores é fundamental para o sucesso do transplante renal, uma vez que esses medicamentos reduzem a atividade do sistema imunológico e, consequentemente, diminuem a probabilidade de rejeição do órgão transplantado. O tacrolimus é considerado o agente primário da terapia imunossupressora de manutenção , sendo utilizado em combinação com outros medicamentos como micofenolato e, em alguns casos, corticosteróides como a prednisona. Destaca-se que é necessário monitorar os níveis sanguíneos do medicamento para garantir que a exposição ao medicamento esteja adequada, evitando efeitos colaterais graves como o aumento do risco de infecção e desenvolvimento de tumores, além de efeitos neurotóxicos. Dessa forma, é importante que a conduta terapêutica seja avaliada de forma individualizada.

PALAVRAS-CHAVE: Imunossupressão, Transplante renal, Tacrolimus, Efeitos Colaterais

[1] FIMCA, leticiab.cardoso03@gmail.com
[2] FIMCA, ruanvieirg@gmail.com
[3] FIMCA, juliapicolotto2@gmail.com
[4] FIMCA, alcione.m@hotmail.com